

O OLHAR DOS APRENDIZES DO SENAI-PR : A ESCOLA DE CURITIBA EM FOCO 1940/1960

Desirê Luciane **Dominschek** – UFPR

A problemática desse estudo estará centrada na filosofia de educação profissional transmitida pela instituição (SENAI-PR) nas décadas de 1940 e 1950. O que estará em foco será o discurso dos jovens aprendizes do SENAI-PR: como estes alunos encaravam esta instituição? Como percebiam sua aprendizagem? Quais são suas impressões sobre a filosofia de aprendizagem utilizada/transmitida pela instituição? No Centro de memória do sistema FIEP – localizei o periódico que constitui minha fonte principal. Consta do acervo, um boletim, de publicação semestral, produzido pelos alunos do SENAI-PR, órgão informativo dos alunos.

INTRODUÇÃO

Pretendo neste estudo abordar o ensino profissional pelo olhar dos alunos de uma instituição, o Serviço Nacional de aprendizagem Industrial. O SENAI foi instalado no Paraná em 12 de março de 1943, como uma entidade do sistema da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP). Desde então, o SENAI-PR alinhou-se às políticas de desenvolvimento do Estado, passando a desenvolver projetos de vertente tecnológica, gestão de recursos humanos, reconfiguração dos espaços físicos, gestão de qualidade e redefinição da filosofia da educação profissional.

A problemática do presente estudo centrou-se na filosofia de educação profissional transmitida pela instituição nas décadas de 1940 e 1950 e no olhar dos aprendizes sobre a educação apreendida. Nesse sentido propomos estudar o SENAI-PR historicamente, considerando os seus princípios éticos, os seus valores e a sua cultura.

Formar para o trabalho e formar para a vida, Salve o Senai do Paraná

Nos centros de Formação Profissional de Curitiba e Londrina eram ministrados cursos de Alfaiate, marceneiro, Pedreiro, compositor manual, mecanotipista, impressor, Encanador, ajustador, serralheiro, mecânico de auto, Torneiro Mecânico, soldador, Mecânico, Eletricista, eletricista Instalador, Mecânico de radio, Mestre de obras em construção civil, motor de Explosão, Afiador de Serras e Cursos preparatórios para jovens e adultos.

FIGURA 1 - VISTA PARCIAL DA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA SENAI-PR – LOCALIZADO NA RUA CHILE - CURITIBA - 1947



Fonte: Centro de Memória do Sistema FIEP

Os aprendizes do SENAI Paraná, escola de Curitiba, descreviam seus cursos para artigos do “Escudo”,

Minha Profissão - Colegas, a minha profissão é marceneiro. Entrei no SENAI e quando cheguei não sabia nem pegar uma ferramenta, mas agora ja sei. Eu gosto muito da minha profissão. Os nossos mestres tudo fazem com satisfação. A Escola do SENAI esta situada a rua chile nº 1380. As ferramentas individuais do marceneiro são : a serra de volta, o esquadro, o rebote, a plaina, o martelo, o formão, a pua,

os grampos, a groza etc... A minha profissão é que faz objetos de madeira, como o guarda-roupa, a mesa a cadeira, etc...¹

Convidando os alunos a cursar na escola do SENAI de Curitiba, o aprendiz Rodolfo Ratmann, enfatiza o valor de um curso no SENAI, e a sua inclinação desde pequeno para seu ofício de marceneiro,

O Meu ofício - Porque gosto do meu ofício? é uma pergunta que faço a mim mesmo. Acho que meu ofício é muito bom. Aprendo no SENAI, o curso de marceneiro. Gosto dele porque a verdadeira marcenaria forma artistas. Desde pequenino apreciei o trabalho de madeira. Gostava de serrar e cortar tudo que encontrava com o formão que meu pai possuía. Vendo minha inclinação para o ramo, meu pai aprovou quando lhe disse desejar especializar-me em trabalhos de madeira. Convido pois a todos amigos que ingressem no SENAI. Para isso é só fazer a matrícula e dizer ao diretor a arte que pretende estudar. Vocês serão encaminhados a oficina e também a uma firma industrial a qual, por sinal, irá recebê-los com todo o prazer, pois sabem o valor do SENAI, no tocante ao dia de amanhã. Somos nós que vamos representar e mostrar que o que nos foi ensinado saberemos aproveitar. Viva o SENAI!²

Iracílio da Luz Garcia, aprendiz no curso de pedreiro fala de sua profissão com detalhes,

Um aprendiz de Pedreiro - Eu sou trabalhador e freqüento a Escola SENAI, onde estou matriculado no curso de pedreiros. Entendo bastante sobre o assentamento dos tijolos, pedras e já trabalho bem com a colher. Vou indo bem com meus trabalhos, meus estudos, pois a escola SENAI, como ninguém, sabe ministra-los. A minha profissão é boa porque mais tarde sera dela que irei tirar o dinheiro para meu sustento e poderei ganhá-lo como água. Enfim, trabalho com a colher, o esfregador, o prumo, o nível, a régua, o balde e a pa, sabendo também preparar a massa associada ao cimento.³

¹ O ESCUDO, set. 1949.

² *Id.*

³ O ESCUDO, jun. 1951.

FIGURA 2 - CURSO DE PEDREIROS, INSTRUTOR OSTROSKI - CURITIBA
- 1955



Fonte: Centro de Memória do Sistema FIEP

Pelo visto as escolas do SENAI-PR, apreenderam a filosofia tão exaustivamente difundida por Mange, pois os aprendizes da escola Curitiba, descreviam no “Escudo” todos estes procedimentos e atitudes que o aprendiz deveria ter e com grande entusiasmo por fazerem parte desta escola.

Sobre a escola de Curitiba, o futuro aprendiz destaca suas aspirações futuras, como ser útil e competente, e coloca como título de seu artigo” uma boa Escola”

O SENAI é uma boa escola. Quero aprender aqui um ofício, e futuramente, ser uma pessoa útil e competente. Só serei um bom profissional, se tão cedo não deixar o SENAI. Estou no curso vocacional e já fiz diversas coisas que me prenderam a escola. Meus professores são para mim muito bons. Terminando peço a Deus que me ajude nos estudos, que são para meu bem. Desejo aos diretores, professores e professoras, muitas felicidades....⁴

Pode-se notar também no artigo, de junho de 1951, que destaca uma página para divulgar os aprendizes que receberam “Cartas de ofício” em 16 de dezembro de 1950, que a formação integral, o trabalhador cidadão, ali estavam representados, na oratória do aprendiz Jorgi Aoto,

... A fase que ora concluímos é fruto de esforço e de boa vontade de muitos, dedicação de outros, nossos professores, os quais com sua perseverança fizeram de nós pessoas aptas para enfrentar a vida em todas as suas modalidades. A escola tornou-se nosso segundo lar e os professores, reconhecemos, depois de nossos pais, são os que mais se empenham e se interessam pela nossa formação moral e intelectual. Enorme é o papel que a escola de aprendizagem do SENAI vem representando em nossa educação, na educação de todos os brasileiros, pois não são poucas as escolas que hoje, após 8 anos de sua criação, florescem em todos os recantos do Brasil. Os cursos que estamos diplomando hoje :mecânica de radio, eletromecânica, serralheria, ajustagem, tornearia mecânica, motores de explosão, eletricitista-instalador, construção civil, pedreiro e alfaiataria, são como podemos ver, profissões necessárias a um país novo como o nosso que esta se desenvolvendo e quanto mais técnicos e artífices possuímos, tanto maior será nosso progresso, podendo então, si ainda não o fizemos, igualarmo-nos as maiores potencias da terra. É pelo estudar pesquisar e praticar que iremos desenvolver nossas profissões. Retrocedendo aos primeiros dias que viemos a Escola veremos que éramos nulidades comparando com o adiestramento que hoje possuímos....(..)cumprindo sempre nosso dever para Deus, a pátria e os nossos semelhantes.⁵

Ja o aprendiz Antonio Lapikoski, relembra o quanto era “malandro” e como isso havia prejudicado sua formação, e chama de fraquezas os seus percausos escolares:

Logo que entrei no grupo, comecei a estudar com muita vontade, mas quando cheguei ao 2º ano fiquei preguiçoso. Isto durou pouco, porque fui descoberto pelos meus pais e então me deram várias surras, mas como sempre as surras de nada adiantaram, continuei a gazejar para ir tomar banho nos rios e lagoas. Quando completei onze anos, percebi que minha malandragem não adiantou nada e que devia continuar a estudar...[...].fiquei mais ou menos uns dois anos sem estudar até que resolvi continuar, então entrei para o SENAI,

⁴ O ESCUDO, nov. 1951.

⁵ *Ibid.*, jun. 1951.

onde estou até hoje sem repetir um só termo. Estou próximo do fim e muito em breve, serei torneiro mecânico . Tenho bons colegas e ótimos professores. O diretor desta escola era um dos professores do grupo escolar “República do Uruguai”, onde eu estudei. Ele melhor do que eu podera contar das minhas fraquezas, pois muitas vezes foi em minha procura no rio onde eu costumava com alguns colegas, tomar banho, gazeando as aulas.⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema criado por Roberto Mange visava, formar acima de tudo o carater assim dizia ele **”trabalho e dever; trabalho e honestidade, formação do carater.”**⁷e também a ajuda física: assistência médica, dentaria, social, juntamente com o desenvolvimento de um espírito cívico, criaria um cidadão com capacidade técnica para ser útil a nação. Alguém que não esquece que tinha deveres para a comunidade que o ensinou, como descreveu o aprendiz formando Jorgi Aoto. A formação profissional não era só para proporcionar uma profissão, para ganhar dinheiro, para sobreviver, o aluno não poderia esquecer que estava em um contexto social, no qual tinha suas obrigações.

É o que Mange denominava ensino integral que seria, esta cultura humanística, essa filosofia institucional de que tanto ele falava, e almejava para o sistema de ensino SENAI. Esta cultura humanística, institucional é aquela que trata não só da parte exclusivamente técnica, como as séries metódicas, mas considerava também o contexto social, era a visão de uma educação para a vida em sociedade, o que acertadamente vinha realizando as escolas de aprendizagem de Curitiba.

Nota-se nestes artigos escritos para o jornal “Escudo” o orgulho pessoal do aprendiz em ser aluno de uma escola SENAI, e mais do que isso os artigos tornar-se propagandas, vitrines dos cursos ofertados, com requinte de detalhes, com toques de exaltação a pátria e ao progresso. Neste sentido o SENAI-PR veio se consolidando como escola exemplar formando aprendizes para o trabalho e conformando homens para vida, seguindo a doutrina pensada pelo idealizador do SENAI, Roberto Mange.

⁶ *Ibid.* maio 1952.

⁷ Mange apud homens e máquinas, 1991 p. 152

REFERÊNCIAS

BOLETIM do órgão oficial da Associação de Alunos da Escola SENAI de Curitiba.

CUNHA, L. A. O ensino industrial-Manufatureiro no Brasil. In: **Revista Brasileira de Educação**. ANPED, n.14, maio/ago., 2000, p. 89-107.

FARIA, L. M. **Pesquisa em história da educação: perspectiva de análise, objetos e fontes**. Belo Horizonte:HG, 1999

LE GOFF, J. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Unicamp, 1996.

PERROT, M. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.